

SÉRIES DE PALESTRAS DA RUFORUM (2020)

Galvanizando parcerias para a resposta das universidades africanas aos desafios e oportunidades emergentes

Relatório de Síntese

Introdução

A devastação da Doença do Coronavírus (COVID-19) em todo o mundo foi fenomenal no menor tempo desde seu surto em dezembro de 2019 na China. Os impactos do COVID-19 foram sentidos em todas as esferas da economia e das operações globais. O ensino superior teve interrupções significativas e, de acordo com a UNESCO, universidades e outras instituições de ensino superior em 175 países foram fechadas, afectando cerca de 220 milhões de estudantes em todo o mundo. Na região da África Subsaariana, o COVID-19 afectou cerca de 98% de todos os estudantes do ensino superior, pois os países impuseram medidas destinadas a conter a propagação do vírus. A pandemia, além de tirar os estudantes do campus, fez com que as universidades sofressem perdas significativas de receita com mensalidades e outros serviços oferecidos por seus respectivos campus.

A fim de galvanizar as respostas de nossas universidades aos desafios e oportunidades emergentes trazidos pela pandemia do vírus Corona de 2019 (COVID-19), o Secretariado da RUFORUM convocou um compromisso conectado com várias partes interessadas de Junho a Outubro de 2020. Treze (13) palestras foram convocadas para galvanizar o diálogo e as direcções para os actores africanos do ensino superior, governos e resposta do sector privado à Pandemia COVID-19 e em alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS). Reconhecendo o papel das universidades em responder à pandemia, o público-alvo dessas reuniões virtuais incluiu líderes políticos, líderes de ensino superior, funcionários, estudantes universitários, especialistas técnicos e pesquisadores. O tema geral da série de palestras virtuais foi ***Galvanizando Parcerias para a Resposta das Universidades da África aos Desafios e Oportunidades Emergentes***. As palestras direccionaram participantes de dentro e fora da África para posicionar o diálogo dentro dos contextos continental e global e para construir nas discussões anteriores durante a reunião da Parceria Afro-Árabe em Kampala, a reunião da Parceria Global para o Ensino Superior Agrícola e Pesquisa, realizada durante o dia 16 Reunião Geral Anual da RUFORUM em Costa do Cabo, Gana e o Comunicado Ministerial sobre a Promoção da Ampla Cooperação em África no Ensino Superior Agrícola, Ciência, Tecnologia e Inovação. As palestras geraram diálogos e pontos de acção que têm implicações para RUFORUM e outras agências académicas e de pesquisa à medida que se envolvem com agências continentais como a União Africana e a União Europeia, bem como governos nacionais e outros órgãos regionais.

Este relatório resume questões emergentes e recomendações para fortalecer o ensino superior agrícola, parcerias e respostas aos desafios emergentes da série de palestras.

Participação na Série de Palestras do RUFORUM:

Os treze (13) palestras atraíram mais de 100 palestrantes e moderadores. Estes incluíam, entre outros, ex-Chefes de Estado, Comissários e Directores da CUA, DEVCo-Director da Comissão Europeia e outras representações, Directores e representantes da FAO, Ministros do Governo, Vice-Chanceleres e outros líderes da Universidade, Directores e outras representações de universidades e outras associações, privadas actores do sector, estudantes, organizações de agricultores, agências governamentais, organizações não governamentais internacionais e agências de financiamento, como o Banco Mundial e a Fundação BRIDGIN.

O público veio de mais de 100 países em todos os continentes. Participação marcada foi registrada de Uganda, Quênia, Sudão, Nigéria e Estados Unidos da América. O total de inscrições para participação foi de 5.275, com média de assiduidade de 60% para cada palestra em um período de cinco (5) meses (Figura 1). A distribuição por gênero foi 60% masculino e 39% feminino.

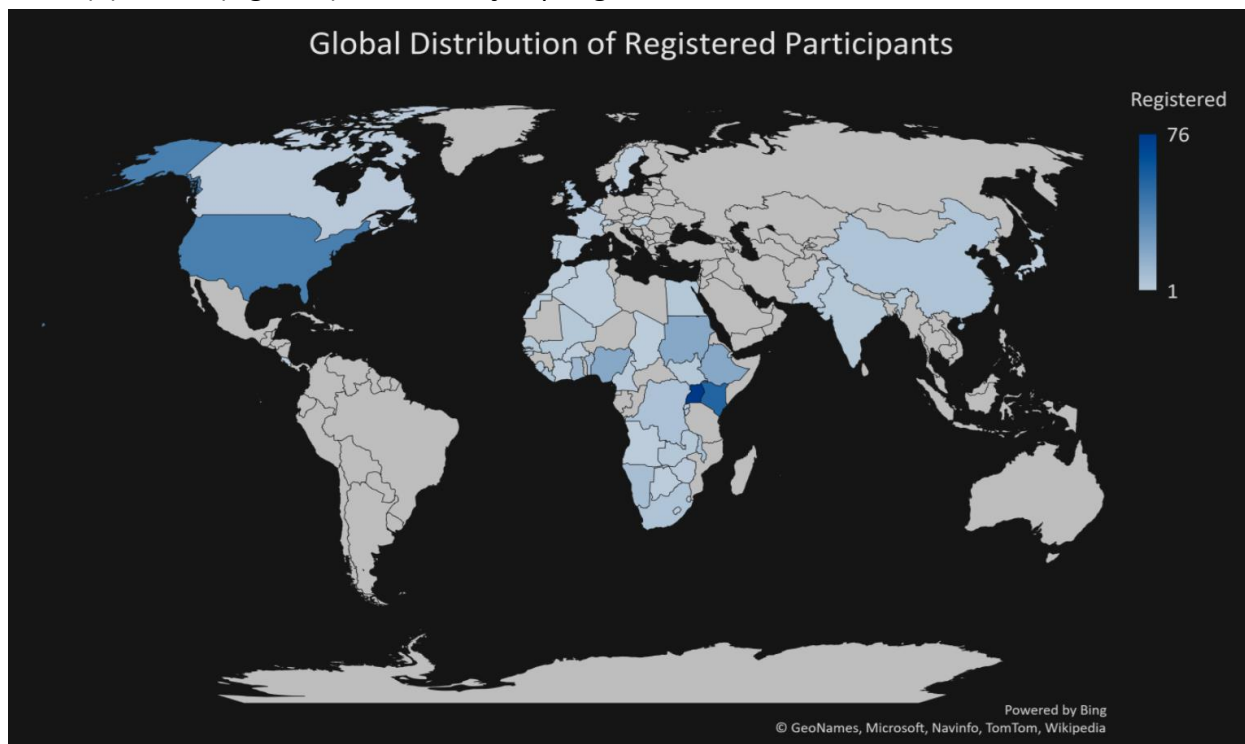


Figura 1: Participação e distribuição geográfica das palestras da RUFORUM

Áreas de foco da série das palestras da RUFORUM:

As áreas de foco dos 13 palestras podem ser agrupadas em quatro (4), conforme descrito abaixo:

1. **Preparação da Universidade e resposta à Pandemia COVID-19:** Esta área de foco destacou como abordar os impactos da Pandemia COVID-19 nas instituições e processos acadêmicos por meio do compartilhamento de lições e experiências por líderes universitários. Trouxe à tona os desafios, oportunidades e a necessidade de re-imagem do ensino superior no continente africano na era da pandemia. A área de foco articulou ainda mais a necessidade de desenvolver o potencial de aprendizagem online para garantir a progressão dos programas de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão, mesmo durante crises como a Pandemia COVID-19.
2. **Transformando o sistema agroalimentar na África em um período de crise:** Esta área de foco articulou a resposta dos sistemas agroalimentares continentais a pandemias e outras crises para garantir a segurança alimentar e nutricional. Especificamente, construindo uma resposta coletiva regional às pragas invasivas e doenças transfronteiriças da lavoura-pecuária, fortalecendo os Serviços de Consultoria Agrícola e apoiando os agricultores familiares durante um período de estresse. A área destacou a necessidade de um diálogo político de alto nível sobre o envolvimento de universidades e instituições de pesquisa na África para criar resiliência nos processos agrícolas e de segurança alimentar.
3. **Política educacional e relevância para o desenvolvimento nacional:** Esta área de enfoque considerou o papel que as universidades e instituições de pesquisa devem desempenhar no apoio a iniciativas de resposta continental, regional e nacional à pandemia de COVID-19 e outras crises. A área de foco olhou para a cadeia de valor da educação, desde fundamentos e habilidades até avanços na ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento da África. Além disso, destacou o empreendedorismo em uma situação de pandemia, especificamente, aproveitando oportunidades e realinhando os negócios existentes para atender às necessidades dos clientes actuais e futuros.
4. **Parcerias com universidades globais para enfrentar os desafios de desenvolvimento emergentes:** Esta área de foco examinou as questões globais emergentes que confrontam o sector de educação e os modelos de ensino superior agrícola e pesquisa para a transformação de sociedades e economias. A área de foco também considerou parcerias entre universidades na África e outras redes para maximizar o impacto na abordagem dos desafios relacionados à agricultura e aos sistemas alimentares.

Questões emergentes por área temática:

Com base nas discussões e interações durante as palestras, várias questões surgiram para consideração e ação por fazedores de políticas, líderes universitários, tecnocratas, pesquisadores, professores, extensionistas, parceiros de desenvolvimento e estudantes. Para parceiros de

desenvolvimento como o Banco Mundial, a Fundação BRIDGIN e a Comissão Europeia, surgiram áreas específicas de envolvimento. Para a Comissão da União Africana, os Ministros responsáveis pela educação, agricultura, ciência, tecnologia e inovação e vice-reitores universitários, e expectativas específicas e pontos de acção das partes interessadas foram evidentes. O resumo das principais questões é apresentado sob os seguintes cinco temas:

1. Universidades como motores da agricultura, educação e política

As sociedades orientadas para o conhecimento contam com as universidades para gerar soluções para os desafios sociais. Do COVID-19, há necessidade de engenharia estrutural da parceria universidade-política para realizar as aspirações de desenvolvimento dos países da África. Os governos nacionais devem envolver activamente os centros de pesquisa existentes no desenho e implementação de políticas nacionais e regionais de educação e sistemas agroalimentares. As universidades devem actualizar urgentemente seus currículos, construir vínculos fortes e sinérgicos com as comunidades para produzir e transferir tecnologias relevantes para os agricultores, integrar estudos com experiência industrial e fortalecer as parcerias universidade-indústria para reduzir a desconexão e apoiar os governos a projetar políticas e estratégias para ajudar os países a reconstruir melhor da Pandemia COVID-19. Os estudantes de todas as cadeias de valor da educação, especialmente aqueles em instituições de ensino superior e universidades, permanecem centrais para o ecossistema de pesquisa para a criação de conhecimento e inovação necessária para resolver problemas e apoiar a formulação de políticas baseadas em evidências. Emergindo do diálogo:

- a) As universidades têm um papel na formação de profissionais e pesquisadores para a transformação da agricultura da África e na orientação de governos e parceiros de desenvolvimento nas escolhas políticas;
- b) As universidades e instituições acadêmicas são uma porta de entrada para mudar o mundo mais rapidamente porque levantam a maioria dos líderes mundiais e fornecem o espaço para geração, teste e compartilhamento de ideias. As universidades impactam a população jovem por meio do ensino, pesquisa e envolvimento da comunidade e, se posicionadas estrategicamente, têm potencial para influenciar a agricultura e a educação no continente;
- c) A União Africana, através da sua parceria com a Comissão Europeia e outras agências internacionais, deve dar prioridade ao investimento no ensino superior e na investigação para gerar conhecimento para a formulação e implementação de políticas;
- d) Os governos africanos devem investir em universidades e instituições de pesquisa para estabelecer instalações tais como laboratórios e infra-estrutura de TIC (incluindo Capacitação para Ciência de Dados e Estudos Prospectivos) que irão aumentar a geração de conhecimento e a capacidade de utilizar o conhecimento para o desenvolvimento. Os governos têm a responsabilidade de investir em universidades e instituições de pesquisa e engajá-los na geração de conhecimento para facilitar a tomada de decisões e políticas baseadas em evidências;

- e) Redes de universidades na África, como RUFORUM, para falar aos governos africanos trabalhando em parceria com organizações multilaterais como o Banco Mundial e o Banco de Desenvolvimento Africano para investir em biotecnologia, agronegócio e desenvolvimento da cadeia de valor na África; e;
- f) As políticas e modalidades de financiamento devem permitir que o sector de ensino superior africano responda melhor às necessidades actuais e emergentes, como a pandemia de COVID-19, pragas e doenças transfronteiriças da pecuária e das colheitas e capacidade de reconstrução em ciências da linha de frente (epidemiologia, virologia, patologia, nematologia, entomologia, genética molecular e ciência do solo).

2. Parcerias como um caminho para resposta e resiliência à crise:

Nenhum país sozinho pode enfrentar com sucesso os desafios associados a epidemias e pandemias devido à sua natureza transfronteiriça, bem como às fronteiras porosas e interconectividade de muitos países e ecossistemas africanos. Os governos africanos devem aprender uns com os outros sobre o desenvolvimento e implementação de sistemas educacionais bem conectados e baseados em cadeias de valor que possam construir um recurso humano formidável e qualificado para apoiar a realização das aspirações da Agenda 2063 da União Africana. Parcerias regionais, nacionais e institucionais são um mecanismo chave para compartilhar experiências e facilitar a aprendizagem cruzada e a formação de plataformas de compartilhamento de conhecimento, conforme destacado a seguir:

- a) Há necessidade de engajamento no ensino superior agrícola, capacidade de pesquisa e inovação em todos os continentes para a adaptação das melhores práticas emergentes e para maximizar os resultados positivos de alianças e parcerias;
- b) As universidades devem abordar em conjunto os decisores políticos, os governos africanos, o empreendedorismo continental e as iniciativas de desenvolvimento empresarial, e responder aos convites à apresentação de propostas como redes e ou associações. As universidades em África devem comparar-se com as suas homólogas europeias e envolver vários decisores políticos de forma colectiva;
- c) A Pandemia COVID-19 criou novas possibilidades para aumentar as colaborações globais para instituições acadêmicas em pesquisa, treinamento e compartilhamento de melhores práticas. Exemplos de tais colaborações incluem:
 - i. As universidades na África têm a oportunidade de participar de iniciativas como o negócio verde por meio de parceria com universidades europeias e outras instituições para enfrentar os desafios globais;
 - ii. As parcerias entre universidades americanas e parceiros africanos para a formação de formadores e programas de doutoramento sanduíche para a formação de cientistas nos seus próprios países têm sido enfatizadas. Essas parcerias são econômicas e tiram vantagem da tecnologia conectada a

- ineternete, dada a recessão econômica prevalecente e os cortes orçamentários causados pela Pandemia COVID-19;
- iii. Parcerias entre a Índia e a África apoiadas pelo Ministério de Relações Exteriores da Índia, que oferece bolsas para estudantes de mestrado e doutorado.
 - iv. Parcerias com a Coréia que funcionam por meio de iniciativas como o programa Parceria para Habilidades em Ciências Aplicadas, Engenharia e Tecnologia (PASET), que apóia programas de doutorado sanduíche e o uso de instalações de alta tecnologia para pesquisa em vários campos, incluindo segurança alimentar e agronegócio;
isso poderia ser expandido através de redes regionais como RUFORUM para apoiar o desenvolvimento de pessoal em universidades africanas;
 - v. Programa de Quintal de Ciência e Tecnologia da China-África (STB), que aborda problemas relacionados à agricultura usando dados de pesquisa. O STB já está envolvendo 34 estudantes internacionais da África em pesquisas de base comunitária;
 - vi. Modelo de mobilidade acadêmica e envolvimento da diáspora, que inclui bolsas de estudo, pequenas doações para pesquisa de estudantes, intercâmbio de funcionários e conexão com a diáspora para fortalecer a capacidade das universidades africanas; e,
 - vii. Oportunidades de parceria fornecidas pela Associação de Universidades Africanas (AAU) para defesa conjunta, mobilização de recursos, pesquisa continental, ampliação e replicação do programa de assistência de ensino de graduação da RUFORUM (GTA).
 - viii. Oportunidades de parcerias para fortalecer a capacidade de Educação Superior em Agricultura, Ciência, Tecnologia e Inovação por meio da Parceria AUC-Liga Árabe
- d) A fim de promover o compartilhamento global de informações entre os diferentes actores do ensino superior, devem ser criadas plataformas de redes interinstitucionais; informações relacionadas a palestras, bolsas de estudo, oportunidades de emprego, entre outras, podem ser disponibilizadas por meio dessas plataformas;
- e) É necessário explorar e fortalecer o envolvimento universidade-sector privado e redefinir os vínculos universidade-comunidade para garantir uma educação relevante e impactante para cumprir as metas da Agenda 2063 e dos ODS;
- f) A colaboração entre vários actores, incluindo estudantes, nos sistemas de extensão continuará sendo a chave para o sucesso dos sistemas agroalimentares. Nesse espírito, os vínculos existentes entre pesquisa e extensão e os sectores público-privado precisam

ser fortalecidos ainda mais para apoiar a inovação, o desenvolvimento e a disseminação de tecnologia e a comunicação eficaz;

- g) A formação de parcerias fortes com actores não tradicionais nos Serviços de Extensão Agrária precisa ser considerada seriamente. A este respeito, organizações sub-regionais como ASARECA, CCARDESA e CORAF têm papéis importantes a desempenhar na promoção de tais ligações, construção da capacidade para empacotamento de informações, desenvolvimento de ferramentas digitais para o serviço de extensão e agricultores e liderando o planeamento conjunto entre extensão e pesquisa e fornecer suporte para disseminação de tecnologia;
- h) Fortes parcerias entre universidades e Serviços de Assessoria Agropecuária podem apoiar a actualização de currículos, especialmente em cursos sobre ferramentas digitais e programas de previsão.

3. Desenvolvimento da capacidade humana

O surto do novo vírus Corona (COVID-19) aumentou a consciência global sobre o efeito devastador que as doenças infecciosas emergentes têm nas populações e economias humanas. A capacidade de preparação da África permanece limitada em relação a epidemias de doenças infecciosas e outras emergências potenciais de saúde pública. As universidades têm um papel crítico a desempenhar na preparação, resposta e monitoramento de pandemias emergentes e reemergentes, elas precisam desenvolver rapidamente as capacidades tão necessárias para o continente. Emergindo do diálogo para o desenvolvimento da capacidade humana foram os seguintes:

- a. A fim de aproveitar o aumento de jovens, há uma necessidade de educação básica e superior, especialmente, com foco na educação científica, tecnologia, engenharia e matemática comumente referida como STEM, desenvolvimento de habilidades vocacionais e revolução das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) . Deve-se dar atenção especial ao fechamento de lacunas de infraestrutura, aproveitando as soluções locais por meio da construção de sistemas de educação de alta qualidade, treinamento de jovens em STEM e ciências afins,
- b) As universidades devem desenvolver as habilidades e conhecimentos de alto nível necessários e apoiar o treinamento de nível técnico. Como uma rede, o RUFORUM deve identificar, inventariar e explorar as áreas de excelência existentes entre as universidades membros e impulsionar o desenvolvimento de habilidades necessárias nas principais áreas de lacuna;
- c) Na cadeia de valor da educação, é necessário mudar a forma como as pessoas aprendem, o que aprendem, quando as pessoas aprendem e por que aprendem, e repensar o ambiente de aprendizagem dos estudantes. As instituições acadêmicas devem ir além de apenas

- fornecer conhecimento sobre ciência, tecnologia e sociedade, mas também equipar os graduados com habilidades éticas e de liderança para melhorar as condições do mundo;
- d) Os Governos Africanos devem apoiar o estabelecimento e acolhimento de Centros de Excelência para formação e investigação nos seus países como parte do reforço do ensino superior. A operacionalização de tais centros não só aumentaria o ensino superior agrícola, mas também fortaleceria e encorajaria o treinamento dentro do continente (assim, reduzir a fuga de cérebros), o desenvolvimento de programas de treinamento regionais com base nas lacunas de habilidades identificadas, pesquisa de estudantes relevantes ao contexto, colaboração intra-africana e mobilidade; e,
 - e) As instituições africanas de ensino superior devem tirar partido do apoio da Comissão da União Africana para o avanço do ensino superior, ciência e tecnologia. O desenvolvimento de um quadro de pesquisa continental, a reforma curricular, a harmonização e a garantia de qualidade na educação irão fortalecer o desenvolvimento da capacidade humana e a inovação no continente.
 - f) Os Governos Africanos e a Comissão da União Africana precisam de liderar a operacionalização das cinco iniciativas continentais acordadas pelos Ministros Africanos da Agricultura, Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação durante a sua reunião no Gana em Dezembro de 2019, que coloca ênfase, entre outros, no Fortalecimento Capacidades do pessoal e aumento do número de mulheres cientistas em universidades e instituições de pesquisa africanas ([link](#))

4. Aplicação de tecnologias em educação e pesquisa

As universidades do continente têm capacidade digital e online variada; vários têm que lidar com questões de desigualdade, baixa conectividade e capacidade inadequada de seus funcionários e estudantes para lidar com o aprendizado online em meio a finanças reduzidas. Apesar disso, a Pandemia COVID-19 gerou resultados e oportunidades, como o estabelecimento e aceitação acelerados de plataformas digitais na academia. Isso resultou em maior flexibilidade e conveniência para o aprendizado do estudante, acesso a conferências online gratuitas, seminários e oportunidades para expandir as redes internacionais. Adequadamente:

- a) Há necessidade de rever as políticas nacionais e institucionais de TIC, aumentar o investimento no desenvolvimento da infraestrutura de TIC necessária, estabelecer plataformas de aprendizagem electrónica, permitir o acesso gratuito a recursos de aprendizagem conectada a internet, desenvolver estratégias para promover o ensino e aprendizagem à distância e reduzir a divisão digital;
- b) Através de plataformas de conhecimento e parcerias, deve haver foco na identificação, desenvolvimento e compartilhamento de recursos eletrônicos para ensino, aprendizagem e pesquisa;

- c) Diversas partes interessadas devem considerar o apoio à operacionalização da iniciativa do Programa Africano de Agricultura Digital (AfriDAP) que promove tecnologias digitais na cadeia de valor agrícola, ensino agrícola superior e para a construção de capacidade de ciência de dados.

5. Inclusão e empoderamento de mulheres e meninas no ensino superior

O maior recurso de África é o seu povo e a educação é um direito humano transformador reconhecido que tem o potencial de igualar a sociedade no que diz respeito à saúde, género, rendimento e noções de identidade. Nesse sentido, devem ser desenvolvidas políticas que promovam a inclusão e a equidade.

- a) Acções afirmativas são necessárias para aumentar a educação das meninas e a participação das mulheres na liderança e na academia;
- b) A fim de alcançar um melhor ambiente de aprendizagem após o COVID-19, há uma necessidade de fortes reformas da política institucional, aumento do apoio de TIC para funcionários e alunos, promoção de oportunidades iguais de aprendizagem para todos os alunos e mais funcionários e programas de intercâmbio virtual de estudantes; e,
- c) É preciso repensar o conceito de educação e elaborar acções que tornem a educação uma cultura de aprendizagem. Isso exigirá um envolvimento de várias partes interessadas para desenvolver estratégias, programas e políticas para orientar o processo de mudança.
- d) É necessário que os governos africanos abordem com urgência a divisão da educação entre os centros rurais e urbanos

Conclusões:

A série de palestras da RUFORUM (2020) gerou várias áreas de foco e recomendações para o fortalecimento do ensino superior, parcerias e respostas aos desafios emergentes, especialmente os efeitos da pandemia COVID-19, mudança climática e variabilidade e pandemias emergentes de animais e pragas agrícolas e doenças. O engajamento de múltiplas partes interessadas é necessário para o desenvolvimento de acções de curto e longo prazo para tratar das questões levantadas. As universidades não devem apenas defender o apoio, pois aproveitam as oportunidades criadas pela pandemia e o diálogo concomitante que reuniu fazedores de políticas, agências internacionais, órgãos regionais e continentais, líderes do ensino superior, sector privado, SRO, estudantes e actores da comunidade, mas devem demonstrar sua capacidade por meio de pesquisa e envolvimento da comunidade como impulsionadores de mudança e a preparação para fazer parte da solução.

Anexo 1: Galvanizando Parcerias para a Resposta das Universidades da África aos Desafios e Oportunidades Emergentes

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Palestrar: 1</p> <p>Aprendendo com uma crise: a resposta de líderes universitários à pandemia de COVID-19</p> <p>Moderador: Prof. Christine Dranzoa, Vice-Chanceler, Universidade Muni, Arua-Uganda</p> <p>Data: 10 de Junho de 2020</p> <p>Horário: 1300-1500 Horário Padrão da África Oriental</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Hicham EL HABTI, Secretário-Geral, da Universidade Politécnica Mohammed VI (UM6P), Benguerir-Marrocos 2. Prof. Barnabas Nawangwe, Vice-Chanceler, da Universidade Makerere - Uganda 3. Prof. Francis Petersen, Vice-Chanceler, Universidade Estado Livre - África do Sul 4. Prof. Arthur Mol, Magnífico Reitor, Universidade de Wageningen e Centro de Pesquisa (WUR), Holanda. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Responder às necessidades imediatas da Universidade, incluindo; realinhamento de equipe 2. Lidar com a exclusão digital na comunidade estudantil 3. Finanças da universidade para operações e inovações em um cenário em mudança 4. Estudantes internacionais em um momento de crise
<p>Palestra 2:</p> <p>Reinventar o ensino superior na África no "novo normal"</p> <p>Moderadora: Lucy Heady, Directora Executiva, Educação Sub-Saariana Africa, Londres, UK</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sr. Albert Nsengiyumva, Secretário Executivo, ADEA, Cote d'Ivoire- Etiópia 2. Prof. Amon Murwira, Ministro da Educação Superior, Harare- Zimbabue 3. Prof. Adam Habib, Vice-Chanceler, WITSDr. Halil Dandar, Gestor de Prática de Educação, Banco Mundial, Washington DC-EUA 4. Prof. Tanko MOHAMADOU, Presidente e CEO, Fundação BRIDGIN, Bruxelas-Bélgica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inovações para ensino e aprendizagem e eliminação da exclusão digital 2. Recursos para instituições de ensino superior - finanças da universidade. 3. Inovações para universidades engajadas - redefinindo envolvimento universidade-comunidade e setor privado 4. Oportunidades para universidades; oportunidades imediatas e de longo prazo (influenciando o desenvolvimento nacional e regional por meio da inovação)

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Data: 19 de Junho de 2020</p> <p>Horário: 15,00-17,00 Horário padrão da África Oriental</p>		
<p>Palestra 3:</p> <p>Papel das universidades na preparação, resposta e monitoramento de pandemias emergentes e reemergentes</p> <p>Moderador: Prof. Adress Mauakowa Malata, Vice Chanceler, Universidade de Ciência e Tecnologia do Malawi, Limbe-Malawi</p> <p>Debatedor: Prof. Johnan Dabrosin Söderholm, Reitor da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Linkoping, Suécia</p> <p>Data: 03 de Julho de 2020</p> <p>Horário: 14,00-16,00 Horário Padrão da África Oriental</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dr. Raiji Tajudeen, Chefe da Divisão de Pesquisa e INSPs, Centro Africano para o Controle de Doenças, Addis Ababa- Etiópia 2. Prof. Professor Jan-Ingvar Jönsson, Vice-Chanceler, da Universidade Linkoping – Suécia 3. Prof. Willian Bazeyo, Vice-Chanceler Adjunto, Universidade Makerere, Kampala- Uganda 4. Prof. Simeon Mining, Director de Pesquisa e Professor de Imunologia, Moi Universidade, Eldoret-Quênia 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inovações das universidades em resposta à situação do COVID-19. 2. Inovações para resposta técnica e política a emergências de saúde pública. 3. Necessidades de capacitação para a excelência de África no novo normal (infraestrutura de diagnóstico-laboratório, molecular, gestão clínica, terapêutica, vacinas). 4. Colaboração e financiamento da África para inovações em saúde no novo normal
<p>Palestra 4:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dr. Simeon Ehui, Director Regional para o Desenvolvimento Sustentável da África, Banco Mundial, Washington 2. Dra. Agnes Kalibata, Presidente, AGRA, Nairobi-Quênia 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Re-contextualizando o apoio para aumentar a produtividade e os sistemas de comercialização para os pequenos agricultores

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Distribuir alimentos para a África em um sistema agroalimentar em transformação no "novo normal"</p> <p>Moderador:</p> <p>Prof. Dora F. Edu-Buandoh, Pró-Vice Chanceler, Universidade de Costa do cabo, Gana</p> <p>Palestrante:</p> <p>Prof. Frans Swanepoel, Universidade de Pretória, África do Sul</p> <p>Data: 15 de Julho de 2020</p> <p>Horário: 15h00-17h30 Hora Padrão da África Oriental</p>	<ol style="list-style-type: none"> 3. Dr. Abebe Haile-Gabriel, Director-Geral Adjunto e Representante Regional da FAO para a África, Accra – Gana. 4. Dr. Owusu-Afriye Akoto, Ministro da Alimentação e Agricultura, Accra-Gana 5. Dr. Godfrey Bahiigwa, Director, Departamento de Economia Rural e Agricultura (DREA), AUC-Addis Ababa 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Inovações para a prestação de serviços de consultoria agrícola aos agricultores para permitir que tomem decisões inteligentes 3. Inovações para reduzir gargalos logísticos e aprimorar o comércio eletrônico 4. Inovações para múltiplas intervenções agrícolas e de proteção social 5. Galvanizar parcerias e colaboração para fortalecer a pesquisa agrícola africana e a capacidade de inovação
<p>Palestra 5:</p> <p>Construindo uma Resposta Colectiva Regional às Pragas Invasivas e Doenças Transfronteiriças de Lavoura-pecuária</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prof. Jean Jacques Mbonigaba Muhinda, Secretário Executivo ASARECA, Entebbe-Uganda 2. Dr. Wamalwa Kinyanjui, Especialista em Saúde Animal, Centro IGAD para Áreas Pastorais e Desenvolvimento Pecuário (ICPALD), Djibouti 3. Prof. Ibrahim Adam El-Dukheri, Secretário Executivo, Organização Árabe para o Desenvolvimento Agrícola, Cartum-Sudão 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intensidade, custos e outras ameaças de pragas e doenças invasivas na região da África: base científica e o impacto até agora 2. Intervenções de política regional e mecanismos de apoio institucional (CUA, DLO, RECs, SROs) 3. Criação de financiamento coletivo para resposta em nível regional 4. A capacidade da África para enfrentar pragas e doenças invasivas no século 21

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Moderador: Sra. Diana Akullo Ogwal Oyena, AUC-DREA, Addis Ababa-Etiópia</p> <p>Debatedores: Prof. John H. Nderitu, Universidade de Nairobi, Nairobi-Quênia</p> <p>Prof. Lise Korsten, Universidade de Pretória, África do Sul</p> <p>Data: 29 de Julho de 2020</p> <p>Horário: 14h00-16h30 Hora Padrão da África Oriental</p>	<p>4. Prof. Hamadi Boga, Secretário Principal, Ministério da Agricultura e Pecuária, Nairobi-Quênia</p>	
<p>Palestra 6:</p> <p>Universidades e instituições de pesquisa que apóiam agricultores familiares durante e Pandemia pós COVID-19 na África</p> <p>Moderador: Dr. Abebe Haile-Gabriel, Director-Geral Adjunto, FAOAccra, Gana</p> <p>Apresentadora principal: Dra. Marcela Villarreal, Diretora da FAO-PSU Roma, Itália</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sra. Beth Bechdol, Directora Geral Adjunta, FAO, Roma, Itália 2. H.E. Sacko Josefa Leonel Correa, Comissário, Economia Rural e Agricultura, Comissão da União Africana, Adis Abeba-Etiópia 3. 3. Exmo. Michael Katambo, Ministro da Agricultura e Pecuária, Lusaka- Zâmbia 4. Dr. Stephen Muchiri, CEO, África Oriental de Agricultores, Federação, Nairobi-Quênia 5. Dr. Vuyo Mahlali, Presidente, Associação de Agricultores Africanos da África do Sul, Pretória-África do Sul 6. Dr. Abdou TENKOUANO, Director Executivo, CORAF, Dakar-Senegal 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção de iniciativas de comunidades rurais e desenvolvimento e transferência de tecnologias 2. Harmonização regional de políticas e estratégias de apoio aos agricultores familiares 3. Reforçar a capacidade e resiliência dos agricultores familiares e suas organizações para um melhor serviço às suas comunidades 4. Igualdade de gênero: melhor acesso a recursos, tecnologia e uma maior voz das mulheres na tomada de decisões 5. Engajamento das partes interessadas para promover a agricultura e a transformação rural 6. Qual a melhor forma de as universidades africanas apoiarem a transformação rural em África?

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Palestrante: Professor Brice Sinsin, Universidade de Abomey Calavi, Cotonou- Benin</p> <p>Data: 31 de Julho de 2020</p> <p>Horário: 14.00-16.30</p>		
<p>Palestra 7:</p> <p>Educação desde fundamentos e habilidades até avanços em ciência, tecnologia e inovação: Considerando os fundamentos para transformar a África</p> <p>Moderador: Prof. Theresia Nkuo-Akenji, Vice-Chanceler, Universidade de Bamenda, Camarões e Vice-Presidente do Conselho da RUFORUM</p> <p>Palestrante:</p> <p>Exmo. Prof. Aiah Gbakima, Ministro da Educação Técnica e Superior, Freetown-Sierra Leone</p> <p>Data: 13 de Agosto de 2020</p>	<p>Painelistas:</p> <p>1. SE Prof. Sarah Anyang Agbor, Comissária de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, Comissão da União Africana, Addis Ababa-Etiópia</p> <p>2. Dr. Amit Dar, Director Regional, Grupo de Práticas de Desenvolvimento Humano da África, Banco Mundial, Washington DC-EUA</p> <p>3. Exmo. Dr. Itah Kandjii Murangi, Ministro do Ensino Superior e Treinamento, Windhoek-Namíbia</p> <p>4. Exmo. Prof. Dr. Eleonore Ladekan Yayi, Ministro do Ensino Superior e Pesquisa Científica, Cotonou- Benin</p> <p>5. Exmo. Dr. Brian Mushimba, Ministro do Ensino Superior, Lusaka-Zâmbia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como é que África elimina a ‘pobreza de aprendizagem’ usando abordagens caseiras que estão em sintonia com as realidades políticas de cada país, realidades socioculturais, disparidades de crescimento nacionais e regionais; 2. Como pode a África garantir uma transição significativa e contínua e um rendimento através da cadeia de valor educacional - da escola primária, escola secundária, terciário e universidade; 3. O desenvolvimento de aptidões, incluindo a educação técnica e profissional, requer um repensar: como pode o continente abordar isso? 4. Como pode a África alcançar maior eficiência e melhores resultados na construção de competências que proporcionam crescimento da produtividade e competências para a força de trabalho de hoje e para o mercado de trabalho de amanhã 5. Como as instituições de ensino públicas e privadas africanas podem desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação e CTI? 6. Que políticas e modalidades de financiamento são necessárias para permitir que o setor de educação africano responda melhor às necessidades atuais e emergentes, especialmente após a pandemia COVID-19 ?

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Horário: 1500-1730, Horário Padrão da África Oriental (Nairobi)</p>		
<p>Palestra 8:</p> <p>Empreendedorismo em situação de pandemia: aproveitando oportunidades e realinhando para o futuro</p> <p>Moderador: Dr. Maurice Bolo, CEO, Scinnovent, Quênia</p> <p>Palestrante: Sr. Tunde Adeyemi, Bookers International Schools, Nigéria</p> <p>Data: 21 de Agosto de 2020</p> <p>Horário: 14,00-16,00 Horário Padrão da África Oriental</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sr. Charles Ocici, Director Executivo, Enterprise Uganda 2. Dr. Alaoui Soulimani Adnane, Director IMPULSE, Universidade Politécnica Mohammed VI (UM6P), Benguerir -Morocco 3. Sr. Marcel Mballa-Ekobena, Director Administrativo, Tomagro, Londres-Reino Unido 4. Prof. Patience Mshenga, Universidade de Egerton, Njoro-Kenya 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir sobre as bases do empreendedorismo existente para valorizar as oportunidades COVID-19 2. Inovação impulsionada pela tecnologia e o papel das incubadoras e aceleradoras como catalisadores de oportunidades de empreendedorismo 3. Resposta do sector privado de África ao COVID-19: Lições para as futuras pandemias 4. Financiar PME e começo em um Pós COVID-19
<p>Palestra 9:</p> <p>Prestação de serviços de consultoria agrícola na era pós COVID-19</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dr. Carl Larsen, Secretário Executivo, Fórum Global para Serviços de Consultoria Rural GFRAS-Suíça 2. Dr. Silim M. Nahdy, Secretário Executivo, Fórum Africano para Serviços de Consultoria Agrícola (AFAAS), Kampala-Uganda 3. Sra. Irene Akidi, estudante de doutorado, Egerton University, Njoro-Kenya 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Serviços de assessoria rural: desafios e oportunidades na era da pandemia 2. Respondendo à extensão de pequenos agricultores no "novo normal" 3. Extensão e serviços agrícolas inovam de dentro para garantir uma resposta eficaz e eficiente para COVID-19

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Moderador: Dr. Hlami Ngwenya, Universidade do Estado Livre, África do Sul</p> <p>Palestrante: Dra. Sokona Dagnoko Sissoko, Directora de País, Sasakawa Global 2000, Bamako-Mali</p> <p>Data: 31 de Agosto de 2020</p> <p>Horário: 14,00-16,00, Horário Padrão da África Oriental</p>	<p>4. Dr. Cliff Dlamini, Director Executivo, Centro de Coordenação de Pesquisa Agrícola para a África Austral (CCARDESA), Gabarone- Botswana</p>	<p>4. Construindo robustez e extensão efectiva e serviços de programas de agricultura e resposta a inovações para momentos de crise de pandemias</p>
<p>Palestra 10:</p> <p>Envolvendo universidades africanas em processos agrícolas e de segurança alimentar na África</p> <p>Moderador: Dr. Godfrey Bahiigwa, Director de Agricultura, Comissão da União Africana, Addis Abeba- Etiópia</p> <p>Debatedores: Dr. Patrick Okori, Director de País, ICRISAT, Lilongwe-Malawi</p>	<p>1. Embaixador H.E Josefa LC Sacko, Comissário para Economia Rural e Agricultura (DREA), Comissão da União Africana, Adis Abeba-Etiópia</p> <p>2. H.E Thoko Didiza, Ministro da Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, Pretória-África do Sul</p> <p>3. Exmo. Peter Gatirau Munya, Ministro da Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativas, Nairobi-Quênia</p> <p>4. Exmo. Jeanine Milly Cooper, Ministra da Agricultura, Monrovia-Liberia</p> <p>5. Dr. Leonard Miizzi, Chefe de Unidade, Comissão Europeia, Direcção-Geral (DG) de Cooperação Internacional e Desenvolvimento - Desenvolvimento Rural, Segurança Alimentar e Nutricional</p>	<p>1. Quais são os principais elementos dos recentes documentos de política da União Europeia e da União Africana sobre o Roteiro para a Segurança Alimentar, Nutricional e Agricultura Sustentável (FNSSA) que os Governos Africanos e as suas instituições precisam de se posicionar para responder?</p> <p>2. Qual a melhor forma de integrar as universidades africanas nas respostas necessárias?</p> <p>3. Quais são as modalidades de financiamento para a implementação do mapa da estrada? A CUA desempenhará um papel ou caberá aos Estados-Membros (como acontece com os programas ERA-África e LEAP-AGRI)?</p> <p>4. Qual a melhor maneira de as universidades africanas (e suas contrapartes europeias, por exemplo, AGRINATURA) contribuir para o desenvolvimento dos protocolos de implementação</p>

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Data: 07 de Setembro de 2020</p> <p>Horário: 1400-1630 Hora Padrão da África Oriental</p>		<p>e acções conjuntas necessárias? A CUA aceitará contribuições de universidades e redes africanas como a RUFORUM?</p> <p>5. Quais são as questões emergentes que precisam de intervenções nacionais e regionais?</p> <p>6. Quais são as questões críticas de pesquisa que precisam ser priorizadas? Precisamos de dados de boa qualidade e actualizados para informar e orientar o planeamento de políticas: isso não deveria ser incorporado nas acções do roteiro?</p> <p>7. Qual a melhor forma de integrar as universidades africanas nas respostas necessárias, incluindo os processos do CAADP e da UE-UA?</p> <p>8. O COVID-19 afectou todos os aspectos da vida: Qual a melhor maneira de incorporar as consequências do COVID-19 e outras pandemias em nossas respostas? Devem fazer parte das acções do roteiro?</p>
<p>Palestra 11:</p> <p>Universidades africanas no pós-COVID 19: Avaliando as oportunidades e desafios da aprendizagem online</p> <p>Objetivo: Promover a aceitação da aprendizagem conectada a internet por professores e estudantes</p> <p>Moderador: Sr. Rafiq EL ALAMI, Universidade Politécnica Mohammed VI, Marrocos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sr. Mark Berthelemy, Gestor de aprendizagem digital, CABI-UK 2. Prof Joseph Muliaro Wafula, Jomo Kenyatta Director do Centro de TIC, Universidade de Agricultura e Tecnologia (JKUAT), Nairobi-Quênia 3. Prof. Kay Muir-Leresche, Consultor de Educação, Cidade do Cabo-África do Sul 4. Sr. Chefe Thesele Maseribane, Ministro da Comunicação, Ciência e Tecnologia, Reino do Lesoto 	<ol style="list-style-type: none"> 1. oportunidades e desafios de aprender conectada a internete 2. Custo-benefício: as universidades devem cobrar o mesmo valor de taxas para cursos conectados a internete? A questão da falta de serviços para estudantes 3. Escolha da plataforma para implementação de aprendizagem conectada a internete: considerações técnicas 4. A qualidade dos cursos online e outros factores para integrar a aprendizagem conectada a internete <ol style="list-style-type: none"> 2. Estrutura de apoio à política necessária para ampliar o uso de ICTS para apoiar a prestação de serviços e abordar a divisão educacional

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
<p>Debatedor: Prof. Jude Lubega, Vice-Chanceler Adjunto, Universidade de Nkumba, Entebbe-Uganda</p> <p>Data: 16 de Setembro de 2020</p> <p>Horário: 14,00-16,30, Horário Padrão da África Oriental</p>		
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sr. Medard Kafoutchom, estudante de doutorado, Universidade de Abomey Calavi, Cotonue-Benin 2. Sra. Chizoba Obianuju Oramu, estudante nigeriana de doutorado na Universidade de Agricultura e Recursos Naturais de Lilongwe, Lilongwe-Malawi 3. Sra. Larisa Van Der Zon, estudante de doutorado, Universidade e Pesquisa de Wageningen (WUR) – Holanda 4. Sra. Carmen Maria de Leone, estudante do quarto ano da Guatemala na Universidade EARTH - Costa Rica 5. Sra. Wu Yumengi, estudante de graduação, North West Agriculture and Forest University, Província de Shaanxi – China 6. Sra. Nour Hammad, estudante de doutorado, Universidade Árabe de Beirute, Beirute-Líbano 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como você foi afectado pela pandemia de COVID-19 e outras crises relacionadas? Quais aspectos principais de seus estudos foram afectados? 2. Como você acha que a Pandemia mudou a sua própria educação e a de seus colegas no que diz respeito a estudos, estágio e pesquisa nos próximos três anos? 3. Como sua universidade respondeu às crises e às necessidades dos estudantes? 4. Qual tem sido sua experiência até agora com a aprendizagem virtual e a distância? 6. O que você acha que será o futuro do Ensino Superior e como você acha que sua universidade, país e continente deveriam investir e se preparar para um mundo diferente e em rápida mudança? Como você acha que as universidades deveriam oferecer treinamento de graduação e pós-graduação? 7. À luz de sua experiência durante a pandemia COVID-19, quais acções-chave devem ser realizadas para melhorar o aprendizado e o treinamento dos estudantes? Quem deve realizar essas acções? 8. Que outras iniciativas devem ser realizadas para promover a igualdade e inclusão para melhorar o acesso à educação em seu país?

Tópico da palestra	Painelista	Questões de discussão
		<p>9.O que os estudantes podem fazer para manter contato com colegas globais e você acha que poderia estabelecer uma série de intercâmbios com estudantes de todo o mundo para fortalecer suas universidades para serem mais sustentáveis e equitativas?</p>
<p>Palestra 13:</p> <p>Parcerias com universidades globais para enfrentar os desafios de desenvolvimento emergentes</p> <p>Moderador: Dra. Lucy Heady, Directora Executiva de Educação Sub Saharan Africa (TBC)</p> <p>Palestrante: Prof. José Zagul, Presidente, Aliança Global para Ensino Superior e Pesquisa (GCHERA) (TBC)</p> <p>Data: 07 de outubro de 2020</p> <p>Tempo: 15h00-17h30 Horário padrão da África Oriental</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1. Prof. Etienne Ehouan, Secretário-Geral, Associação de Universidades Africanas (AAU), Acra-Gana 2. 2. Prof. Ndeye Coumba Toure Kane, Reitor, Université Sine Saloum El hadj Ibrahima NIASS (USSEIN), Kaolack-Senegal, representando a Associação para o Desenvolvimento da Educação na África (ADEA), Abidjan- Cote d'Ivoire (TBC) 3. 5. Prof. Carolyn Glynn, Aliança Europeia sobre Conhecimento Agrícola para o Desenvolvimento (AGRINATURA), Uppsala-Suécia (TBC) 4. 6. Sr. Bernie Burrola, Vice-Presidente de Programas Internacionais, Associação de Universidades Públicas e de Concessão de Terras (APLU), EUA 5. Prof. Tang Ying, Director Adjunto do Escritório Internacional, Universidade de Agricultura da China, Pequim-China 6. 8. Prof. R.P. Singh, Secretário Executivo, da associação das Universidades Indianas de Agricultura (IAUA) 7. Prof. Ki Hee Ryu, Instituto de Bio Ciência e Tecnologia Verde, Universidade Nacional de Seul, Coréia 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as questões globais emergentes enfrentadas pelo sector de educação, especialmente o ensino superior, que precisam ser consideradas no futuro? 2. Quais são os modelos emergentes de ensino e pesquisa agrícola superior que estão transformando sociedades e economias? 3. Como a África, por meio das universidades africanas, pode se beneficiar de tais modelos? 4. Que programas são propostos para serem implementados entre a África e a sua rede para maximizar o impacto na abordagem dos desafios relacionados com a agricultura e os sistemas alimentares africanos? 5. Quais meios de financiamento estão disponíveis para operacionalizar tais modalidades de financiamento?